



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A ILUSÃO MERITOCRÁTICA: O CURRÍCULO ESCOLAR COMO MECANISMO DE EXCLUSÃO NO BRASIL

Anderson Gonçalves Gandor¹

Geísa Goersch Guterres²

Resumo: Este trabalho examina como o currículo escolar organizado sob a lógica da meritocracia contribui para a reprodução das desigualdades educacionais no Brasil. Parte-se do pressuposto de que a valorização do esforço individual, sem considerar condições sociais e culturais desiguais, acaba por legitimar a exclusão escolar. A introdução apresenta o tema em dimensão histórica e crítica, ressaltando os desafios de uma educação equitativa em contextos marcados pela injustiça social (realidade de nosso país). A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica qualitativa de estudos empíricos e teóricos sobre meritocracia escolar no Brasil. Foram analisados trabalhos que discutem a meritocracia como mecanismo de estratificação escolar, suas implicações para o acesso e permanência de educandos e educandas em situação de vulnerabilidade, e algumas reflexões sobre currículo e justiça. Os resultados indicam que a meritocracia escolar opera como dispositivo de seleção simbólica e real. A padronização de avaliações e ênfase em rankings favorecem estudantes com maior capital cultural e acesso a recursos (por conta de sua classe social), ao passo que os de origem popular enfrentam barreiras estruturais que reduzem suas chances de sucesso. A escola, nesse cenário, torna-se um ambiente que naturaliza desigualdades em vez de supri-las. Na discussão, ressaltase que a meritocracia, ao ser percebida como justa, dificulta a mobilização por políticas públicas inclusivas, reproduzindo situações de exclusão. A escola assume o caráter de reprodutora social ao reforçar narrativas que responsabilizam os sujeitos por seus insucessos escolares, ocultando as desigualdades originárias de classe, raça e território. Como consideração final, defende-se a reformulação do currículo a partir de uma perspectiva crítica, inclusiva e que não seja discriminatória. Como proposta, a formação docente deve ser comprometida com justiça social, valorização dos saberes diversos e construção de práticas pedagógicas solidárias. Em um primeiro momento o estudo conclui que somente a adoção de um currículo contextualizado e atento às desigualdades pode transformar a escola em espaço de democracia e pertencimento.

Palavras-chave: Currículo; Meritocracia; Educação; Desigualdades; Exclusão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruna da Silva; SILVA, Gláucia da Costa e. Meritocracia, excelência e exclusão escolar: uma scoping review. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280013, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CASTRO, Maria Helena Souza de. A meritocracia na educação escolar brasileira. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 25-40, 2002. DOI: 10.1590/S010173302002000200003.

¹ Doutorando pela Universidade Franciscana. Orcid: 0009-0005-4794-2219. E-mail: gandorhist@gmail.com

² Mestre pela Universidade Federal de Santa Maria. Orcid: 0009-0008-4343-3064. E-mail: jornalistageisa@gmail.com



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

MACHADO, Eduardo. Meritocracia: conceituação e efetivação em âmbito educativo. **Revista Diálogo Educacional**, v. 15, n. 44, p. 911-930, 2015.

SAINZ, Milagros et al. Belief in school meritocracy and the legitimization of social and income inequality. **Revista Psicothema**, v. 31, n. 3, p. 305–311, 2019. DOI: 10.7334/psicothema2019.17.

SILVA, Roberta Lima da. **A meritocracia na educação brasileira**. In: XIII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Recife, 2006. Anais [...]. Recife: UFPE, 2006.